



SOBREVIVÊNCIA DE PLANTAS ENXERTADAS DE MARACUJAZEIRO EM ÁREA COM HISTÓRICO DE DOENÇAS CAUSADAS POR *Fusarium* spp. NO MATO GROSSO

CARLOS ANTONIO TAVORA ARAUJO¹; FABIO GELAPE FALEIRO²; MÁRCIO SIDNEI SEMPREBOM³, WILLIAN KRAUSE⁴

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a área cultivada com maracujá aumentou consideravelmente no Mato Grosso e no Brasil, o que tem propiciado o aumento de problemas fitossanitários, os quais reduzem a produtividade, a qualidade dos frutos e a longevidade da cultura, inviabilizando o cultivo em algumas regiões. Entre as doenças mais sérias do maracujazeiro merecem destaque a murcha e a podridão-do-pé causadas, respectivamente, por *Fusarium oxysporum* f. sp. *passiflorae* e *Fusarium solani*. Para o manejo destas doenças não existem cultivares resistentes nem controle químico satisfatório (JUNQUEIRA et al., 2005).

O uso de espécies silvestres de maracujazeiro como porta-enxerto para o maracujazeiro azedo tem sido preconizado por Maldonado (1991), Chaves et al. (2004), Junqueira et al. (2005; 2006), Nogueira Filho et al. (2005), entre outros. A avaliação da eficiência dessa tecnologia de mudas enxertadas de maracujazeiro para o controle de doenças causadas por patógenos presentes no solo é uma importante demanda para a pesquisa (FALEIRO et al., 2005; 2006).

Neste trabalho, objetivou-se analisar o índice de sucesso da enxertia de *Passiflora edulis* Sims (cultivares comerciais) sobre *Passiflora alata* (acesso selecionado para resistência a *Fusarium* spp.) e acompanhar a sobrevivência dessas plantas enxertadas em área comercial com histórico de doenças causadas por *Fusarium* spp. no Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em pomar comercial, da Tropical Polpa de Frutas em Tangará da Serra, MT. As mudas das cultivares comerciais de *P. edulis* BRS Gigante Amarelo e FB 200 e do porta-enxerto *P. alata* (acesso selecionado para resistência a *Fusarium* spp.) foram desenvolvidas em sacos plásticos pretos (25 x 15 cm) a partir de sementes. A enxertia foi realizada

¹Téc. Agr., Tropical Polpa de Frutas, Tangará da Serra, MT, e-mail: catojuara@hotmail.com

²Eng. Agr., Pesquisador Embrapa Cerrados, Planaltina, DF e-mail: ffaleiro@cpac.embrapa.br

³Cooperativa Agropecuária Mista Terranova Ltda., COOPERNOVA, Terra Nova do Norte, MT e-mail: deptotecnico@coopernova-mt.com.br

⁴Eng. Agr., Professor UNEMAT, Tangará da Serra, MT, e-mail:

em plantas de porta-enxerto com 90 dias de idade e aproximadamente 15 cm de altura. As plantas utilizadas como enxerto estavam com 45 dias de idade e aproximadamente 10 cm de altura. O método de enxertia utilizado foi o de enxertia de topo em fenda cheia, utilizando fita plástica para unir enxerto com porta-enxerto e saco plástico para manter alta umidade relativa no ponto da enxertia. Para quantificar o índice de sucesso da enxertia (pegamento), foram obtidas 300 mudas enxertadas, sendo 150 utilizando a cultivar BRS Gigante Amarelo como enxerto e 150 utilizando a cultivar FB 200. A avaliação do pegamento foi realizada 60 dias após a enxertia. Para analisar a sobrevivência das mudas/plantas em área comercial com histórico de doenças causadas por *Fusarium* spp. foram plantadas 20 mudas de cada um dos seguintes materiais genéticos: BRS Gigante Amarelo, FB 200 e acesso de *P. alata* obtidas por sementes, além de mudas enxertadas utilizando o BRS Gigante Amarelo e o FB 200 como enxertos. O plantio das mudas foi realizado no mês de novembro de 2010 e as avaliações de sobrevivência das plantas realizadas a cada dois meses até março de 2012. Os tratos culturais foram os comumente utilizados para a cultura do maracujazeiro sendo utilizado o sistema de irrigação por gotejamento. Durante o pico de produção, em dezembro de 2011, 100 frutos de cada combinação BRS Gigante Amarelo/*P. alata* e FB 200/*P. alata* foram pesados para analisar a massa média dos frutos. Os frutos foram retirados aleatoriamente de sacos que produtores levaram para a feira durante 5 semanas (20 frutos por semana). Estatísticas descritivas foram utilizadas para as análises dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A porcentagem de enxertos pegos foi de 94% quanto a cultivar BRS Gigante Amarelo foi utilizado como enxerto e de 91% quanto a cultivar FB 200 foi utilizado como enxerto (Figura 1). Estas porcentagens de enxertos pegos foram semelhantes às obtidas por Nogueira Filho et al. (2005), utilizando o *Passiflora alata* como porta-enxerto.

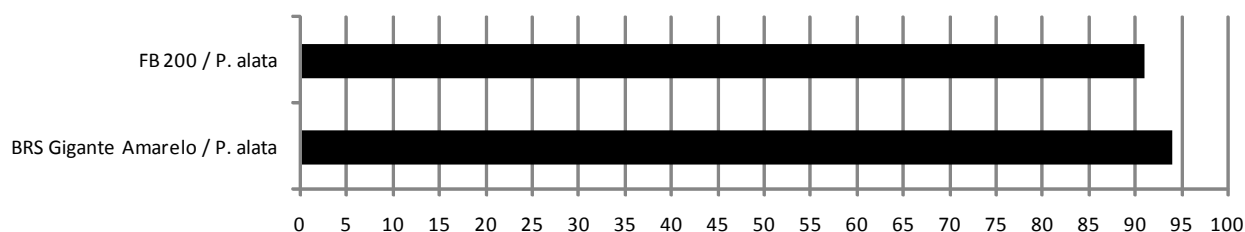


Figura 1 - Porcentagem de enxertos pegos de BRS Gigante Amarelo e FB 200 enxertados em mudas de *P. alata*, avaliada 60 dias após a enxertia.

A avaliação da sobrevivência das mudas obtidas por sementes e das mudas obtidas por enxertia em área comercial com histórico de doenças causadas por *Fusarium* spp. é apresentada na

Figura 2. De um lado, todas as mudas das cultivares comerciais BRS Gigante Amarelo e FB 200 morreram após 1 ano de plantio. Por outro lado, as mudas do porta-enxerto (acesso de *P. alata* selecionado para resistência a *Fusarium* spp.) obtidas por sementes e as mudas enxertadas utilizando o mesmo acesso como porta-enxerto permaneceram todas vivas até a última data da avaliação, 18 meses após o plantio.

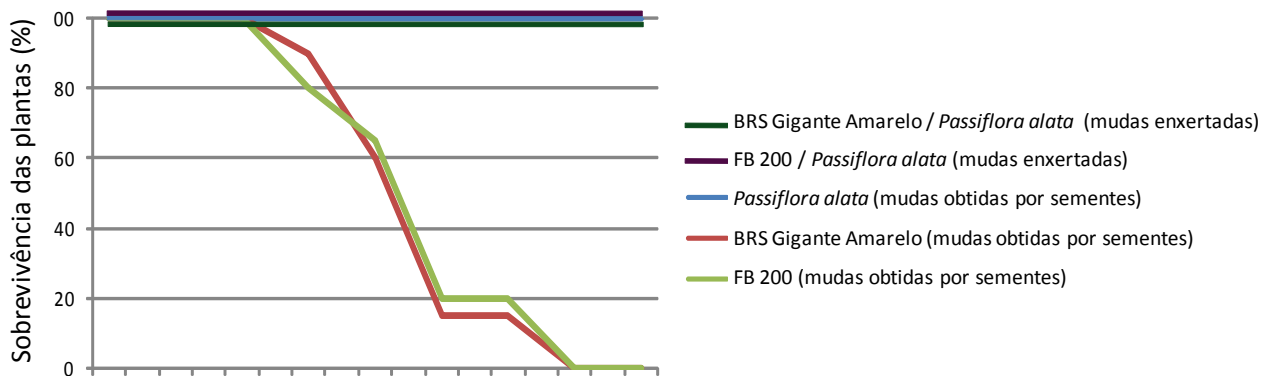


Figura 2 - Avaliação da porcentagem de sobrevivência de plantas de maracujazeiro obtidas por mudas enxertadas e a partir de sementes em área comercial com histórico de doenças causadas por *Fusarium* spp. em Tangará da Serra, Mato Grosso.

A Figura 3 ilustra o aspecto das plantas do híbrido BRS Gigante Amarelo enxertado em *P. alata* em área com histórico de doenças causadas por *Fusarium* spp. em Tangará da Serra, Mato Grosso, 18 meses após o plantio. As características dos frutos das cultivares BRS Gigante Amarelo e FB 200 obtidos a partir das mudas enxertadas são iguais às dos frutos obtidos a partir de mudas obtidas por sementes. A massa média dos frutos das combinações BRS Gigante Amarelo/*P. alata* e FB 200/*P. alata* foram de 309g e 287g, respectivamente, semelhantes à massa média dos frutos das duas cultivares obtidas por sementes (FALEIRO et al., 2010).



Figura 3 - Plantas de maracujazeiro obtidas por mudas enxertadas em área comercial com histórico de doenças causadas por *Fusarium* spp. em Tangará da Serra, Mato Grosso.

CONCLUSÕES

Os resultados do trabalho mostraram o sucesso da enxertia de *Passiflora edulis* Sims

(cultivares comerciais) sobre *Passiflora alata* (acesso selecionado para resistência a *Fusarium* spp.) com relação à alta porcentagem de enxertos pegos e à sobrevivência dessas plantas enxertadas, 18 meses após o plantio em área comercial com histórico de doenças causadas por *Fusarium* spp. em Tangará da Serra, Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, R.C.; JUNQUEIRA, N.T.V.; MANICA, I.; PEIXOTO, J.R.; PEREIRA, A.V.; FIALHO, J.F. Enxertia de maracujazeiro-azedo em estacas herbáceas enarizadas de espécies de passifloras nativas. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.26, n.1, p. 120-123, 2004.
- FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Germoplasma e melhoramento genético do maracujazeiro – desafios da pesquisa In: Faleiro, F.G.; Junqueira, N.T.V.; Braga, M.F. (Eds.) **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 187-210.
- FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. **Maracujá: demandas para a pesquisa**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2006. 54p. il.
- FALEIRO, F.G.; TÁVORA, C.A.; SEMPREBOM, M.S.; ABREU, E.A.; BUSS, E.; JUNQUEIRA, N.T.V.; GUIMARÃES, T.G.; KRAUSE, W.; CAUMO, D.; SILVA, L.M.; ADAMS, S.R. Produção de maracujazeiro azedo em sistemas irrigado e sequeiro no Mato Grosso. In: XXI Congresso Brasileiro de Fruticultura. **Anais... 2010**. Sociedade Brasileira de Fruticultura: Natal. CD. 2010.
- JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F.; FALEIRO, F.G.; PEIXOTO, J.R.; BERNACCI, L.C. Potencial de espécies silvestres de maracujazeiro como fonte de resistência a doenças. In: Faleiro, F.G.; Junqueira, N.T.V.; Braga, M.F. (Eds.) **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 81-108.
- JUNQUEIRA, N.T.V.; LAGE, D. A. C. ; BRAGA, M. F. ; PEIXOTO, J. R. ; BORGES, T. A. ; ANDRADE, S. R. M. Reação a doenças e produtividade de um clone de maracujazeiro-azedo propagado por estaquia e enxertia em estacas de passiflora silvestre. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, SP, v. 28, n. 1, 2006.
- MALDONADO, J.F.M. Utilização de porta-enxertos do gênero *Passiflora* para maracujazeiro amarelo (*P. edulis* f. *flavicarpa*). **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.13, n.2, p.51-54, 1991.
- NOGUEIRA FILHO, G.C.; RONCATTO, G.; RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J.C.; MALHEIROS, E.B. Propagação vegetativa do maracujazeiro – conquista de novas adesões. In: Faleiro, F.G.; Junqueira, N.T.V.; Braga, M.F. (Eds.) **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 341-358.